

LIVRO DE RESUMOS

25-27 Julho 2011

Faculdade de Psicologia
Universidade de Lisboa

Portugal

**VIII Congresso Iberoamericano
de Avaliação/Evaluación Psicológica
XV Conferência Internacional
Avaliação Psicológica: Formas e Contextos**

Na sociedade actual o trabalho desempenha um papel fulcral na vida dos indivíduos. Contudo, em determinados contextos, como no contexto da saúde, há exigências específicas que tornam os profissionais envolvidos mais vulneráveis ao stress e ao desgaste emocional. As difíceis condições de trabalho, os imprevistos e as situações de emergência, as exigências e o sofrimento dos utentes são factores que contribuem para o stress e desgaste psicológico sentidos pelos profissionais. Diferentes instrumentos de avaliação psicológica ou diferentes métodos podem ser utilizados para avaliar os estados emocionais, stress e satisfação profissional, tentando conhecer melhor cada profissional e evitar que a exaustão e o desgaste provocados pelo contexto laboral possam surgir, prejudicando não só o trabalhador mas a qualidade dos serviços prestados. Pretendemos descrever diferentes instrumentos utilizados para avaliar o estado psicológico dos profissionais que trabalham em contextos de saúde, tentando demonstrar como, entre outras características, alguns traços de personalidade, a satisfação com o trabalho e as emoções podem constituir factores protectores. Adicionalmente, pretendemos demonstrar as semelhanças entre profissionais portugueses e brasileiros, bem como a pertinência de usar instrumentos construídos para língua espanhola e para português de Portugal e do Brasil. Por fim, pretendemos demonstrar que é possível em contexto experimental induzir e avaliar o stress, completando a tradicional avaliação do stress percepcionado. Os resultados obtidos nas cinco comunicações propostas alertam para a importância de prevenir o stress em contextos de saúde utilizando não só instrumentos de avaliação psicológica adequados a estes profissionais mas também situações experimentais.

Comunicação 1 – Desgaste pelo trabalho em profissionais de saúde: um estudo com o CESQT

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Sofia Dias

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Pedro Gil Monte

Hugo Figueiredo-Ferraz

Faculdade de Psicologia da Universidade de Valência, Espanha

Mary Sandra Carlotto

Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: A literatura tem identificado os profissionais de saúde como um grupo vulnerável ao stress ocupacional e ao burnout (Carlotto & Camara, 2008; Gil-Monte, 2002; Maslach & Jackson, 1986; Lopez et al., 2005; Rosa & Carlotto, 2001), pois trabalham sob uma grande pressão psicológica, por vezes em contextos laborais adversos, contactando com a dor, sofrimento e morte, que lhes podem provocar desgaste emocional traduzido em frieza e distanciamento prejudiciais na relação com colegas e pacientes (Lorenz, Benatti & Sabino, 2010). Este desgaste emocional pode ainda facilitar o aparecimento de stress pós-traumático, depressão, etc., devendo ser prevenido pelo impacto que tem na saúde do profissional e na qualidade dos serviços que este presta (Grunfeld et al., 2000; Mealer et al., 2009). **Objectivos:** Conhecer os níveis de burnout em profissionais de saúde de um ACES da região norte de Portugal, utilizando a versão portuguesa do CESQT. **Método:** Os dados foram recolhidos junto de 124 profissionais de saúde que exercem funções num ACES do distrito do Porto, sendo 76% do género feminino, média de idade de 43.5 anos, 73% casados, e média de anos de serviço de 16.8. Foi utilizada uma versão do "Cuestionario para la Evaluacion del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT, de Gil-Monte, 2005), com autorização do autor, adaptada para português a partir do original e das versões brasileira (Gil-Monte, Carlotto & Câmara, 2010) e portuguesa para professores (Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte & Grau-Alberdola, 2009). **Conclusões:** Os resultados indicam a presença de pouco burnout, embora com alguma sobrecarga de trabalho, explicáveis talvez a partir dos valores elevados de autonomia, clareza de papeis e apoio social. O facto de os inquiridos estarem num ACES recentemente reformulado podem explicar o bem-estar psicológico da amostra.

Comunicação 2 – Hardiness e satisfação com o trabalho em profissionais de saúde portugueses e brasileiros: um estudo com o PVS e com o QSL

Sofia Dias

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal/ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Mary Sandra Carlotto

Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Introdução: Apesar da especificidade do contexto cultural, a actividade profissional pode proporcionar diferentes graus de motivação e de satisfação (Kanaane, 1994). Nas organizações hospitalares há múltiplas exigências que levam ao stress ocupacional e à insatisfação profissional (Avellar, Iglesias & Valverde, 2007). O *hardiness* é a capacidade do indivíduo resistir às adversidades e ter estratégias de enfrentamento adaptativas (Anaut, 2005; Cyrulnik, 2001; Kobasa et al., 1982; Mallar, 2003), verificando-se que profissionais de saúde com elevado *hardiness* parecem gerir melhor os seus recursos pessoais, estando mais satisfeitos com o trabalho e apresentando uma grande receptividade para novas experiências.

Objectivos: Comparar o *hardiness* e a satisfação com o trabalho de profissionais da área da saúde portugueses e brasileiros, e verificar se o *hardiness* prediz a satisfação com o trabalho.

Método: Os dados foram recolhidos junto de 360 profissionais de saúde (180 do Porto e 180 de Porto Alegre), através das versões adaptadas para português do *Personal Views Survey* (PVS, Moreno-Jimenez et al., 2000; Mallar & Capitão, 2004) e do *Questionário de Satisfação no trabalho S20/23* (QSL, Meliá & Peiró, 1989; Carlotto, 2008), com as respectivas autorizações dos autores.

Conclusões: Verificamos que ambas as amostras apresentam níveis moderados de *hardiness* e de satisfação com o trabalho, com valores mais elevados nos profissionais brasileiros. Existe uma correlação positiva entre as duas variáveis, com a dimensão compromisso a ser a variável mais predictor da satisfação com o trabalho. O *hardiness*, enquanto característica da personalidade associada a factores de satisfação com o trabalho, parece assumir-se como um factor protector, contribuindo para a qualidade de vida destes profissionais de saúde, com melhores cuidados prestados aos Utentes, quer na amostra portuguesa, quer na brasileira.

Comunicação 3 – Análise factorial confirmatória da Escala PCL-C com bombeiros e polícias

Sónia P. Gonçalves

Centro de Investigação e Intervenção Social - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)/ Instituto Piaget

Dália Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Introdução: Inúmeras entrevistas e questionários também têm sido desenvolvidos e validados para avaliar e diagnosticar a PPST (Orsillo, Batten & Hammond, 2001), alguns dos quais são utilizados especialmente em clínica, enquanto outros são utilizados principalmente no âmbito da investigação (Fiedman, 2000). A maioria das medidas tem por base os critérios de diagnóstico do DSM-IV-TR (2002) e consistem em avaliar os 17 sintomas de PPST descritos nos critérios B (re-experienciar), C (evitamento) e D (hiper-activação), permitindo aceder à severidade dos sintomas, bem como dos clusters. Exemplo de uma escala é a *Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version* (PCL-C) desenvolvida por Weathers e colaboradores em 1993, com o objectivo de avaliar a experiência/vivência a um acontecimento potencialmente traumático e diagnosticar a PPST.

Objectivos: Explorar a estrutura factorial e características psicométricas da *Posttraumatic Stress Disorder Checklist – Civilian Version* (PCL-C).

Método: Participaram no estudo 1220 profissionais de ajuda e segurança (bombeiros e polícias).

Conclusões: Os resultados evidenciam a estrutura factorial prevista no diagnóstico da PPST, bem como boas características psicométricas em termos de cluster de diagnóstico e indicador de severidade, revelando a sua adequação para utilização em pesquisas futuras.

Comunicação 4 – O papel das emoções no *burnout*: um estudo com a FEWS em bombeiros

Natália Vara

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Introdução: O *burnout* é hoje em dia um problema comum entre os vários profissionais (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001; Vara, 2008), nomeadamente, nas profissões de prestação de serviços, cuja actividade exige um esforço emocional intenso e até contacto com a dor e com a morte. As próprias expectativas do trabalhador quanto ao seu trabalho e as interações no âmbito da tarefa profissional, constituem factores determinantes para a satisfação e relacionam-se com o surgimento de emoções específicas. O *burnout* nos bombeiros é pouco investigado, apesar dos constrangimentos a que estão submetidos e as emoções que sentem, afectarem a saúde físico-psicológica e a qualidade dos serviços prestados. De acordo com alguns estudos as emoções no trabalho dependem de características da tarefa, recompensas, satisfação